



SOBRE AS EXPOSIÇÕES

Carne Viva – Na exposição *Carne Viva*, Mazzili, que já expôs no Palácio das Artes como integrante do programa ArteMinas, mostra o que ele chama de *Bordado Expandido* – o bordado realizado em suportes não convencionais e em diferentes objetos de madeiras, metais e carnes.

As fotografias bordadas utilizadas no trabalho subvertem a imagem ao promover o apagamento da identidade do retratado, ao evocar tempo, dor e memória, neste que é seu trabalho mais autobiográfico. Traz certa repulsa, ao transformar delicadas pérolas em doenças de pele e colônias de bactérias, herança da sua passagem pela medicina.

Domingos Mazzilli A relação do artista com o feminino e com o bordado remonta à infância. Mazzilli tem sete irmãos, cinco mulheres. Além disso, sua família era dona de uma loja de tecidos em Muzambinho. Nasceu em Muzambinho, MG, em 1963. Formado em Medicina pela UFMG com especialização em Psiquiatria e História da Arte, pela PUC, cursou Artes Visuais na EBA – UFMG e Artes Plásticas na Escola Guignard, UEMG, sem, no entanto, concluir os cursos. Tem criado uma obra instigante como artista plástico a partir de 2007, então com 43 anos, quando abandona a medicina. Artista multimídia, transita por vários suportes: faz objetos, borda lingerie antigas, objetos de cozinha e carne além de criar vídeos, instalações e fotoperformances. Seus temas recorrentes são a memória, o feminino, o doméstico, a dor e o íntimo. Seu *alter ego* é Susan O. Campo, uma curadora de arte. Fez 16 exposições individuais tendo exposto no Palácio das Artes, Sesc Pompéia, Chapel Art, Casa da Xiclet, Casa dos Contos dentre outros espaços. Reside no distrito de Macacos, Nova Lima, próximo a Belo Horizonte.

Desenho Bordado – A obra que trará para a PQNA Galeria, *Desenho Bordado*, traz o uso do bordado na arte contemporânea como uma escolha interessante por trazer a memória ancestral do feminino, da dor, da mulher. Durante muito tempo, o bordado era a única expressão artística permitida para as mulheres. Mesmo assim, com regras muito rígidas, que exigiam a perfeição. Hoje, com o bordado, a artista busca romper essa tradição.



Juçara Costa nasceu em Belo Horizonte. Pintora, ilustradora, figurinista e cenógrafa. Estudou desenho na Universidade de Commack, Nova York. Premiada no Salão do Carnaval de Montes Claros, MG (1985); Salão da Cultura, Montes Claros (1985); Salão de Arte Mística de Governador Valadares, MG (1991) e Salão da Marinha, Brasília (1991). Participou do XIII SNAPBH, MAP (1982); Salão de Artes, Palácio das Artes, BH (1985); IV Salão Sergipano de Artes Plásticas (1988); Salão de Arte da Usiminas, Ipatinga, MG (1989); Salão de Arte de Pernambuco, Recife (1989); Salão de Arte Nello Nuno (1989). Participou das seguintes coletivas: Galeria Esthergilda, BH (1972); AAPMG, BH (1979); Di Artisti Brasiliani Citta Di Roma, Galerias La Bitta e Casina Sportiva, Roma, (1990); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992). Fez as seguintes individuais: Galeria Eurico de Castro, BH (1977); Residência de Jessica Royce, Houston, EUA (1982); Kuarup Espaço de Arte, BH (1982); Casa dos Contos, BH (1990); MTC II, BH (1990); PIC, BH (1993). Ilustrou cartazes, programas de peças, livros e revistas e produziu cenários e figurinos para diversas peças teatrais. Recentemente apresentou três exposições individuais: *Pernas Cansadas de decifrar estrelas, por isso preciso inventar escadas*, no Centro Cultural de Muriaé, *Oroboro*, na Galeria Valourec, e *Fragmentos*, no Museu Inimá de Paula.

Borda! – Rodrigo Mogiz associa a dor de tatuar o corpo à violência de bordar o tecido. Três dos trabalhos pertencem à série *A Sua Superfície*, em que Rodrigo aproxima o bordado da tatuagem.

São obras que, assim como as tatuagens nos corpos humanos, contam histórias de amor, incertezas, violência ou sexualidade. Em seus trabalhos, além da linha, Rodrigo faz o uso de materiais como miçangas, contas e alfinetes.

Rodrigo Mogiz nasceu em Belo Horizonte. É graduado em Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG, com habilitação em pintura e desenho. Tem um trabalho como artista-plástico já bem consolidado, expondo em galerias institucionais e comerciais de Belo Horizonte e também de outras cidades e estados, participando de exposições coletivas e individuais em São Paulo, Recife, Fortaleza, Goiás, Paraíba, Pará e até em países como Portugal e Argentina. Já foi premiado em um *Salão de Arte da cidade de Cataguases-MG* e foi selecionado para um dos prêmios de arte mais importantes do país, que é o *Prêmio CNI-SESI Marcantonio Vilaça* na edição de 2009/2010. Dentre suas últimas exposições destaca-se a individual *Seres Significantes*, na Galeria



FUNDAÇÃO
CLÓVIS SALGADO

SECRETARIA DE
CULTURA



Gabinete de Arte k20, em Brasília, entre novembro de 2016 e março de 2017; a coletiva *Almofadinhas*, na Galeria GTO do Sesc Palladium, em fevereiro e março de 2017, com curadoria de Ricardo Resende, e a coletiva, ainda em cartaz, *Aquilo que nos Une*, na Caixa Cultural São Paulo, sob a curadoria de Isabel Portella. Mogiz ainda trabalha com oficinas e projetos sociais abordando a questão da tradição na arte, no artesanal e no design, para uma discussão acerca da sustentabilidade.